

João Bosco - Quilombo -Tiro de Misericórdia - Escadas da Penha

Tom: C

(João Bosco / Aldir Blanc)

[Intro:] Am F7M

Am
Cama arruma a cama arruma a cama
F7M
Cama arruma a cama arruma a cama
Am
Cana apanha a cana apanha a cana
F7M
Cana apanha a cana apanha a cana

Trama arruma a trama arruma a trama
Trama arruma a trama arruma a trama
Tranca arromba a tranca arromba a tranca
Tranca arromba a tranca arromba a tranca

Zanga atíça a zanga atíça a zanga
Zanga atíça a zanga atíça a zanga
Fogo ateia o fogo ateia o fogo
Fogo ateia o fogo ateia o fogo

Ponta afia a ponta afia a ponta
Ponta afia a ponta afia a ponta
Canto apruma o canto apruma o canto
Canto apruma o canto apruma o canto

TIRO DE MISERICÓRDIA
João Bosco / Aldir Blanc

[Intro:] Am7

Am7
O menino cresceu entre a ronda e a cana
Correndo nos becos que nem ratazana
Entre a pungua e o afano, entre a carta e a ficha
Subindo em pedreira que nem lagartixa

Borel, juramento, urubu, catacumba,
Nas rodas de samba, no eró da macumba
Matriz, querosene, salgueiro, turano,
Mangueira, São Carlos, menino mandando,

Ídolo de poeira, marafo e farelo,

Imperador dos morros, reizinho nagô,
O corpo fechado por babalaôs

Baixou oxolufã com as espadas de prata,
Com sua coroa de escuro e de vício
Baixou cão-xangô com o machado de asa,
Com seu fogo brabo nas mãos de corisco

Ogunhê se plantou pelas encruzilhadas
Com todos seus ferros, com lança e enxada
E oxossi com seu arco e flecha e seus galos
E suas abelhas na beira da mata
E oxum trouxe pedra e água da cachoeira
Em seu coração de espinhos dourados
Iemanjá, o alumínio, as sereias do mar
E um batalhão de mil afogados

Iansã trouxe as almas e os vendavais,
Adagas e ventos, trovões e punhais
Oxum-maré largou suas cobras no chão
Soltou sua trança, quebrou o arco-íris

Omulu trouxe o chumbo e o chocalho de guizos

Lançando a doença pra seus inimigos
E nana-buruquê trouxe a chuva e a vassoura
Pra terra dos corpos, pro sangue dos mortos

Exus na capa da noite soltara a gargalhada
E avisaram a cilada pros orixás
Exus, orixás, menino, lutaram como puderam
Mas era muita matraca e pouco berro
E lá no horto maldito, no chão do pendura-saia,
Zumbi menino lumumba tomba da raia
Mandando bala pra baixo contra as falanges do mal,
Arcanjos velhos, coveiros do carnaval

Dm7
- irmãos, irmãs, irmãozinhos, por que me abandonaram?
Por que nos abandonamos em cada cruz?

- irmãos, irmãs, irmãozinhos, nem tudo está consumado
B7(#9) Bb7

A minha morte é só uma: Ganga, lumumba, lorca, Jesus

Grampearam o menino do corpo fechado
E barbarizaram com mais de cem tiros
Treze anos de vida sem misericórdia
E a misericórdia no último tiro

Morreu como um cachorro e gritou feito um porco
Depois de pular igual a macaco
Vou jogar nesses três que nem ele morreu:
Num jogo cercado pelos sete lados

ESCADAS DA PENHA
João Bosco / Aldir Blanc

Am7
Nas escadas da Penha
Penou no cotoco de vela
Velou a doideira da chama
G7
Chamou o seu anjo-de-guarda

Guardou o remorso num canto
Cantou a mentira da nega
Negou o ciúme que mata
Matou o amigo de ala tá lá

Dm7 Dm7
Tá lá o valete no meio das cartas
E7(#9) Am7

No jogo dos búzios, tá lá

D7 G7
No risco da pomba, no giro da pomba,

F7 Am7
No som do atabaque, tá lá

Dm7 Dm7
E tá no cigarro, no copo de cana
E7(#9) Am7

Na roda de samba, tá lá

G7 Gb7
Nos olhos da nega, na faca do crime
F7 E7

No caco do espelho, no gol do seu time...

Tá lá o amigo de ala
O amigo de ala
Matou o ciúme que mata
Negou a mentira da nega
Cantou o remorso num canto
Guardou o seu anjo-de-guarda
Chamou a doideira da chama
Velou no cotoco da vela
Penou nas Escadas da Penha

Acordes

